

ARTIGOS

VIOLÊNCIA E BULLYING NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DE ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARANAENSE

Samara Maria PEREIRA
Secretaria Municipal de Educação de Cambé
Cambé/PR, Brasil
samaraapereira16@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-0427-6856> 

Pedro Henrique Carnevalli FERNANDES
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Cornélio Procópio/PR, Brasil
pedrofernandes@uenp.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-7542-7912> 

RESUMO: O presente artigo caracteriza-se como um recorte do estudo desenvolvido por Pereira (2025), no Mestrado Profissional em Ensino, intitulado “Bullying e formação inicial de professores em uma universidade pública paranaense”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Nesse sentido, tem como objetivo refletir acerca da compreensão de acadêmicos do último ano dos cursos de licenciatura (Pedagogia, Geografia, Matemática, Letras e Ciências Biológicas), oferecidos por uma universidade pública paranaense, sobre a violência e o bullying na formação inicial docente. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, sendo que a aprovação ocorreu por meio do Parecer nº 6.532.478. Um dos instrumentos utilizados foi o questionário, assim, por meio dele originou-se o *corpus* da pesquisa, analisado à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzo (2016). No total, 49 licenciandos participaram da pesquisa, sendo codificados pela constante L, seguida de numeral cardinal: L1... L14. Como o número de matriculados nos cursos pesquisados era de 66 acadêmicos, a taxa de participação foi de 74%. Os principais resultados indicam que os respondentes apresentaram conhecimento superficial em relação à violência e ao bullying e em relação à conexão com o ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Escolar. Formação inicial de professores. Ensino.

VIOLENCE AND BULLYING IN THE INITIAL TEACHER EDUCATION OF STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY IN PARANÁ

ABSTRACT: The present article represents an excerpt from the study developed by Pereira (2025) in the Professional Master's Program in Teaching, titled "Bullying and Initial Teacher Education at a Public University in Paraná", linked to the Graduate Program in Teaching (PPGEN) at the State University of Northern Paraná (UENP). In this context, the aim is to reflect on how senior undergraduate students from teacher-education programs (Pedagogy, Geography, Mathematics, Languages, and Biological Sciences), offered by a public university in Paraná, understand violence and bullying within the scope of initial teacher training. The research was submitted to the Ethics Committee and approved under Report No. 6.532.478. One of the instruments used was a questionnaire, through which the research corpus was produced and later analyzed in the light of Discursive Textual Analysis (DTA), as proposed by Moraes and Galiazz (2016). In total, 49 pre-service teachers participated in the study, coded with the consonant "L" followed by a cardinal number: L1... L14. Considering that 66 students were enrolled in the investigated programs, the participation rate was 74%. The main findings indicate that the respondents demonstrated superficial knowledge regarding violence and bullying, as well as their connection to the school environment.

KEYWORDS: School Violence. Initial teacher education. education.

VIOLENCIA Y BULLYING EN LA FORMACIÓN DOCENTE INICIAL DE ESTUDIANTES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE PARANÁ

RÉSUMÉ: Este artículo es un extracto del estudio desarrollado por Pereira (2025) en el Programa de Maestría Profesional en Docencia, titulado "Acoso escolar y formación inicial docente en una universidad pública de Paraná", vinculado al Programa de Posgrado en Docencia (PPGEN) de la Universidad Estatal del Norte de Paraná (UENP). En este sentido, su objetivo es reflexionar sobre la comprensión de estudiantes de último año de licenciatura en programas de formación docente (Pedagogía, Geografía, Matemáticas, Literatura y Ciencias Biológicas), impartidos por una universidad pública de Paraná, respecto a la violencia y el acoso escolar en la formación inicial docente. La investigación fue sometida a la aprobación del Comité de Ética mediante el Dictamen n.º 6.532.478. Uno de los instrumentos utilizados fue un cuestionario, que constituyó la base del corpus de investigación, analizado mediante el Análisis Textual Discursivo (ATD) de Moraes y Galiazz (2016). Participaron en la investigación 49 estudiantes de pregrado, codificados por la consonante L, seguida de un numeral cardinal: L1... L14. Dado que el número de estudiantes matriculados en los cursos investigados fue de 66, la tasa de participación fue del 74 %. Los principales resultados indican que los encuestados demostraron un conocimiento superficial sobre la violencia y el acoso escolar, así como sobre su conexión con el entorno escolar.

PALABRAS-CLAVE: Violencia escolar. Formación inicial docente. Educación.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da violência revela divergências entre os pesquisadores, o que dificulta a existência de uma única conceituação. Nesse sentido, Fernandes (2020) comprehende o conceito e o aspecto estrutural da violência por meio de três abordagens: (i) a violência como reflexo da própria condição humana e do próprio processo civilizatório; (ii) a violência como reflexo da consolidação do modo de produção capitalista e do fenômeno da globalização; e (iii) a violência por uma perspectiva contemporânea a partir da sociedade de classe, da ideologia do individualismo, da cultura do consumo e do cenário de esvaziamento dos valores coletivos.

Diante disso, o debate sobre a violência não é recente, pois permeia historicamente a vida social, cultural, política, econômica e psicossocial intrínsecas às sociedades humanas. Com o passar do tempo, a violência foi se apresentando de diversas formas diante da sociedade e se materializando em diferentes espaços e em desiguais segmentos sociais, desde os menos até os mais favorecidos.

Os problemas acarretados pela violência, conforme as mudanças na sociedade, assumiram proporções gravíssimas, especificamente nas Instituições Educacionais. Na literatura nacional acerca de estudos sobre a violência, uma das manifestações desse fenômeno na escola que tem atingido maior visibilidade é a agressão entre pares (Matos et al., 2009) – agressão entre pares formados por pessoas que estabelecem relações de desigualdade, conhecido pelo termo bullying, que no entendimento deste trabalho se configura como uma forma de violência.

Para Fante (2005), o bullying é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar. Assim, “é caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos evidentes, resultando danos e sofrimentos em uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimização” (Fante, 2005, p. 28-29). Portanto, o bullying revela uma relação desigual de poder, ou seja, quem sofre e quem pratica estão em posições antagônicas de poder, o que produz a relação de subordinação.

Diante do exposto, pode-se inferir que a comunidade escolar, principalmente os docentes e os estudantes, estão inseridos e vivenciando cenas de violência, evidenciando que essa situação traz implicações para a escola e para o trabalho nela desenvolvido.

Nesse contexto, é imprescindível que o professor, em sua formação, tenha contato com a temática “violência e bullying no ambiente escolar”, de modo a incrementar não somente o seu conhecimento sobre o tema, mas, principalmente, a sua sensibilidade e a sua competência para intervir no problema, contribuindo para que o ambiente escolar seja menos violento e excludente.

O objetivo geral deste artigo é refletir acerca da compreensão de acadêmicos do último ano dos cursos de licenciatura (Pedagogia, Geografia, Matemática, Letras e Ciências Biológicas), ofertado por uma universidade pública paranaense, sobre a violência e o bullying na formação inicial docente.

O artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução, das considerações finais e das referências: a primeira, apresenta o debate teórico sobre a violência e o bullying na escola; a segunda parte discorre teoricamente sobre a formação inicial docente; a terceira demonstra os procedimentos metodológicos; por

fim, a última parte revela os resultados da pesquisa empírica e promove as análises à luz da teórica e do alicerce metodológico.

VIOLÊNCIA E BULLYING NA ESCOLA

Atualmente, a violência ocorre direta e indiretamente no cotidiano escolar e, consequentemente, impacta nas relações que são estabelecidas nesse espaço, inclusive quanto à qualidade da educação (ensino-aprendizagem), impactando, por exemplo, no rendimento dos alunos, no aumento das retenções, na diminuição da concentração e da atenção e na geração dos confrontos, provocando a rotatividade dos professores e causando danos ao desenvolvimento dos indivíduos em todos os seus aspectos (cognitivo, físico, psicológico e emocional).

No Brasil, o aumento da violência nas escolas é constante e diversas situações são encontradas, como agressões verbais, físicas e simbólicas. Ferrão (2011) disserta que a escola não é isolada do seu contexto social, nesse sentido, acaba sendo atingida pelo avanço da violência nas cidades brasileiras.

Em busca da definição conceitual, Abromovay e Rua (2002) discorrem que uma definição possível de violência escolar é: toda ação que impede ou dificulta o desenvolvimento, portanto, se a escola é vista como um espaço propiciador do desenvolvimento, a violência representa a própria negação da instituição escolar, logo, a escola e a violência se encontram em um campo com confrontos constantes.

Na literatura nacional acerca de estudos sobre a violência, uma das manifestações desse fenômeno na escola que tem atingido maior visibilidade é a agressão entre pares (Matos et al., 2009), conhecido pelo termo bullying. Faraj et al. (2021) dissertam que no âmbito escolar a prática do bullying vem preocupando alunos, pais e professores, assim como a sociedade de maneira geral, devido aos danos que esse tipo de violência vem causando na saúde e nas relações sociais de crianças e de adolescentes envolvidos.

Para Almeida e Pereira (2024), o bullying é um fenômeno recorrente na sociedade, por isso, é constante o seu transbordamento para diversos ambientes, como o espaço escolar. A sua origem vem da palavra inglesa “bully,” que significa valentão (Almeida; Pereira, 2024), sendo que o significado da palavra denota uma naturalização da violência, o que necessita ampliar o debate sobre o bullying para além dos comportamentos individuais, pois ele revela uma prática social, diversas vezes, tolerada e incentivada.

Lopes Neto (2005) elucida que o bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), ocasionado dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. “Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequência da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes” (Lopes Neto, 2005, p. 165), assim como outras dimensões (gênero, sexualidade, etnia, classe social, entre outras).

Para a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), o bullying se caracteriza como:

Todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o

desequilíbrio de poder são características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima (Abrapia, 2008, s. p.).

De acordo com a Abrapia (2008), é possível alegar que atos agressivos que são repetidamente efetuados por um aluno/uma aluna perante a outro é caracterizado como bullying, sendo importante destacar que a relação de poder que os alunos têm com os outros é fator fundamental para a disseminação e a prática do bullying. Essa relação de poder está ligada a fatores econômicos, sociais, raciais, orientação sexual, forma física, entre outros (Abrapia, 2008).

Diante do exposto, o bullying se alasta para a vida pessoal do indivíduo, seja agressor, vítima e/ou testemunha. Nesse sentido, diversas implicações e problemáticas são levantadas no ambiente escolar, pois essas situações afetam diretamente o trabalho nela desenvolvido.

O *bullying* é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar. É caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos evidentes, resultando danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimização (Fante, 2005, p. 28-29).

Nesse sentido, este debate acerca das práticas do bullying na escola concerne à sociedade como um todo, pois evidencia que as causas e as consequências do fenômeno não se circunscrevem apenas a uma esfera intersubjetiva, ocasional ou própria dos processos de desenvolvimento humano, mas interessa a educadores, tanto os que atuam no campo escolar, quanto aqueles em processo de formação profissional (Silva; Rosa, 2013).

Portanto, pode-se inferir que várias dimensões do cotidiano do ambiente escolar estão envolvidas com cenas dessa violência, evidenciando que essa situação traz implicações para a escola e para o trabalho nela desenvolvido.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Considerando a grande proporção que o *bullying* possui na sociedade e, principalmente, no âmbito escolar, faz-se necessário refletir sobre as práticas que vêm sendo realizadas nesse ambiente e, particularmente, a forma de lidar com o assunto, tanto entre alunos, quanto entre professores, pois, como elucidam Silva e Rosa (2013, p. 330), “[..] o *bullying* pode ocorrer em diversos locais, contudo, é no ambiente escolar que a incidência desse fenômeno é maior”.

No campo da interação entre o bullying e o ambiente escolar há um mediador extremamente importante que é o professor. Por isso, pensar (e repensar) a formação inicial docente se torna imprescindível, uma vez que traz implicações e impactos diretos nos ambientes escolares. No entanto, segundo Silva e Rosa (2013), existem pesquisas que revelam que essa temática tem se constituído em um campo ainda inicial de pesquisa acadêmica.

Paralelo a isso, Gisi et al. (2012, p. 4 apud Trevisol; Campos, 2016) elucidam que o *bullying* não é uma temática suficientemente trabalhada no processo de formação inicial. Nesse sentido, levando em consideração que atualmente o ambiente escolar se encontra com um perfil altamente diferente e as relações interpessoais que

se encontram nela se modificam e intensificam constantemente, é necessário que os professores tenham uma formação mais abrangente e uma reformulação nos currículos existentes nos cursos de licenciatura.

Segundo Trevisol e Campos (2016), é de suma importância repensar as matrizes curriculares dos cursos de formação inicial de professores, articulando conhecimentos científicos e questões práticas que surgem no cotidiano escolar, pois, se o professor, durante a sua formação inicial, não adquirir diversas competências, habilidades e conhecimentos para serem colocados em prática ao exercer a função docente, nem sempre estará preparado para identificar e encaminhar as situações de bullying que ocorrem cotidianamente na escola, em consequência disso, “[...] a falta de conhecimentos a respeito do problema, tem repercussões nos modos dos professores planejarem e realizarem suas intervenções pedagógicas neste campo” (Trevisol; Campos, 2016, p. 276).

Haviaras (2019) discorre que a formação inicial é uma etapa essencial para o desenvolvimento do futuro docente, possibilitando um espaço para que possa se apropriar de conhecimentos e teorias referentes ao currículo de sua formação e conhecer e ter experiências com diversas realidades, tornando indissociável a teoria e prática por meio dos estágios curriculares. Desse modo, o autor aborda sobre a necessidade de formar professores para realizar a mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, sendo um dos objetivos da licenciatura, capacitando os licenciandos para que “[...] compreendam as formas adequadas de agir frente a determinados contextos e acontecimentos, sem, no entanto, indicar modelos e receitas prontas e padronizadas” (Haviaras, 2019, p. 46).

Tognetta e Daud (2018) compartilham da ideia de que a temática do bullying na escola não está incluída diretamente nos cursos de formação docente.

Parece-nos evidente que, para que possam intervir de forma adequada diante dos problemas cotidianos em que afloram atitudes violentas, é preciso, inicialmente, que aqueles que respondem pela educação tenham incorporado às suas identidades os valores morais que tanto desejamos, que transcendam o imediatismo e a superficialidade das normas sociais e convencionais e passem, assim, a ter como referência para o juízo moral os valores universalmente desejáveis. Dessa forma, não é possível prescindir da formação de qualidade para que os professores possam se imbuir desses valores, conseguindo manejar da melhor forma as situações de conflitos interpessoais na escola (Tognetta; Daud, 2018, p. 377).

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha em sua formação o alicerce teórico que partam do respeito e empatia e valorização dos direitos humanos. Além disso, é preciso que o docente tenha consciência da luta contra a violência e o bullying no ambiente escolar, para que quando estiverem no chão da escola, possam proporcionar o desenvolvimento humano em toda a sua integralidade e propaguem os conhecimentos que foram aprendidos ainda na formação inicial, sabendo agir frente a essas situações recorrentes de violência e *bullying*.

Em seus estudos, Gonçalves e Andrade (2020) reconhecem que a formação inicial é o *lócus* privilegiado para docentes aprenderem a lidar com o bullying na escola, mas, também, a motivarem-se para assumir tal compromisso moral. Ainda segundo as autoras, no currículo dos cursos de formação inicial de professores, as discussões acerca do *bullying* não são realizadas de forma sistematizada, sendo pouco discutidas as questões comportamentais e a ação docente diante dessas situações. Além disso, muitos professores possuem pouco conhecimento sobre o bullying na escola, muitas vezes negando e não sabendo como agir

frente às situações divergentes, ou seja, por não possuírem informações fundamentadas obtidas no decorrer de seus cursos de formação docente para agir diante desse fenômeno (Gonçalves; Andrade, 2020).

Diante disso, se torna relevante compreender de que forma a temática violência e bullying é discutida nos cursos de licenciatura e como se organizam para oferecer aos professores em formação condições de pensarem e agirem de forma consciente diante desses fenômenos.

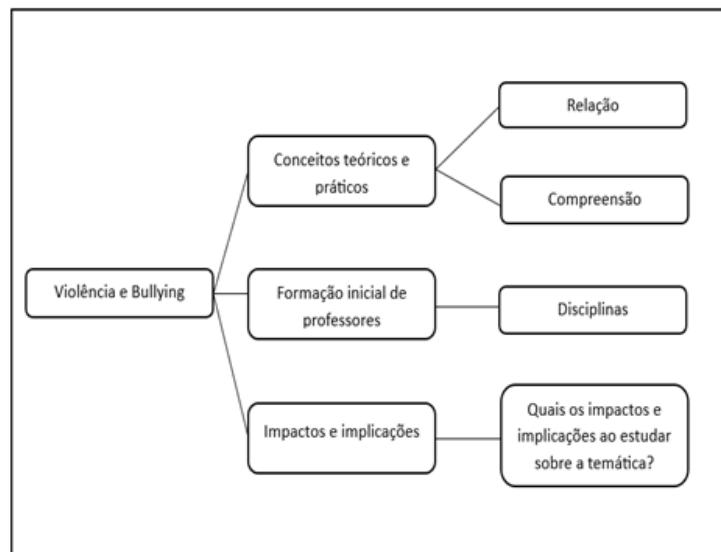
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento questionário, aplicado com estudantes matriculados no último ano dos cursos de licenciatura ofertados por uma Universidade Pública do Paraná. É fundamental retomar que a pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e, por conseguinte, ao Comitê de Ética, sendo que a aprovação ocorreu por meio do Parecer nº 6.532.478.

No total, 49 licenciandos participaram da pesquisa, sendo codificados pela consoante L, seguida de numeral cardinal: L1... L14. O número total de matriculados nesses cursos, no momento da aplicação, era de 66 acadêmicos, com isso, a taxa de participação foi de 74%. A aplicação ocorreu presencialmente para os cursos de Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia no dia 23 de abril de 2024 e para o curso de Ciências Biológicas no dia 18 de julho de 2024. Ao iniciar a aplicação do questionário, todos os licenciandos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, responderem um questionário sobre a percepção inicial dos participantes em relação à definição de violência e de bullying no ambiente escolar.

O questionário teve o intuito de obter informações para embasar a construção da proposta de ensino que caracterizaria a aplicação do Produto Educacional desenvolvido no Mestrado em Ensino. Por meio desses instrumentos, originou-se o corpus da pesquisa, sendo os dados analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2016). Este estudo, portanto, caracteriza-se como de abordagem qualitativa (Moraes; Galiazzi, 2014). Segundo Moraes (2003, p. 192), a ATD é “[...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes,” que se divide em três fases: (1) Unitarização, (2) Categorização e (3) Captação de novos emergentes. Para a análise, foram elencadas categorias a priori a partir da base teórica que alicerça a pesquisa. Nesse sentido, a Figura 1 apresenta a categoria, as subcategorias e as unidades de análise.

A Categoria 1, denominada violência e bullying, é composta por três subcategorias e tem por objetivo verificar os conhecimentos dos estudantes em relação aos conceitos da violência e do bullying no ambiente escolar, além de averiguar a contribuição inicial para essas áreas.

Figura 1 – Categoria, subcategorias e unidades de análise

Elaboração: Samara Maria Pereira (2024)

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Categoria 1 – **violência e bullying** compreende os conhecimentos prévios dos respondentes acerca da temática. Essa categoria se divide em três subcategorias, sendo: **conceitos teóricos e práticos, formação inicial e impactos e implicações**. A primeira subcategoria, **conceitos teóricos e práticos**, é composta por duas unidades de análise: **a relação da violência e do bullying no ambiente escolar e a compreensão de bullying**. A primeira unidade objetivou analisar a compreensão dos cursistas acerca da relação da violência e do bullying. O Quadro 1 apresenta os resultados dessa primeira subcategoria, bem como os excertos da unidade de análise: a relação da violência e do bullying no ambiente escolar.

Quadro 1 – Subcategoria: conceitos teóricos e práticos. Unidade de Análise: a relação da violência e do bullying

Unidade de Análise	Excertos
A relação da violência e do bullying no ambiente escolar	<p><i>Sim, é uma violência verbal que prejudica muitas (L1).</i></p> <p><i>Sim, é uma forma de machucar e prejudicar a mente do indivíduo, falando coisas que o deixam para baixo e triste (L3).</i></p> <p><i>Sim, pois na minha concepção é um tipo de violência, que aliás possui até lei específica (L4).</i></p> <p><i>Sim, porque é uma violação dos direitos de outra pessoa e um atentado à sanidade mental e física e, por isso, é uma agressão (L6).</i></p> <p><i>Sim, já que o bullying é algo utilizado para intimidar, diminuir e/ou humilhar a vítima (L26).</i></p> <p><i>Sim, muitas vezes de trata de uma violência mental, psicológica e não apenas física ao mesmo tempo que fere a mentalidade do indivíduo que está sofrendo o bullying (L38).</i></p> <p><i>Sim. Pois é uma prática realizada para causar prejuízos e agredir pessoas (L41).</i></p> <p><i>Sim, o bullying ofende pessoas em camadas inimagináveis (L45).</i></p>

Elaboração: Samara Maria Pereira (2024)

Sobre a primeira pergunta, “O bullying é uma violência?”, todos os respondentes consideraram que sim, no entanto, ao darem suas justificativas, 35% justificaram que atinge diretamente o físico e o mental do indivíduo. Ao analisar as questões, L8, L9, L10, L14, L17, L33, L35 e L42 responderam que o bullying é uma violência, pois está relacionado como uma forma de agressão física, psicológica e verbal a outra pessoa.

Sim, o bullying é uma forma de ferir a dignidade humana, física e mental e emocional. Desta forma o bullying quando partido de agressão física é uma violência, assim como xingamentos, manipulação também são, pois isso pode acabar com a vida da pessoa (L8).

Sim, porque o bullying prejudica o psicológico da pessoa, e as vezes se torna tão extremo que leva ao abuso físico (L9).

Sim, pois a partir do momento que a “vítima” está sendo afetada de alguma forma, isso prejudica a mesma, sendo mental ou física (L10).

Sim, porque ele pode ser feito de forma verbal e física (L14).

Sim, sendo uma violência moral e psicológica (L17).

Sim, pois é uma forma de agressão, violência (L33).

Sim, pelo fato de ser uma agressão verbal ou até mesmo física contra uma pessoa (L35).

Sim, pois o bullying pode ocorrer em forma de ofensas, terror psicológico ou até mesmo agressões físicas (L42).

Como já apresentado, o bullying é um tipo de violência, seja por meio da literatura acadêmica, seja por meio da Lei 13.185, de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistêmática (Bullying) no Brasil. Além disso, o bullying se caracteriza como atos agressivos que são repetidamente efetuados por um aluno (ou um grupo) perante a outro, sendo importante destacar que a relação de poder que os alunos têm com os outros é fator fundamental para a disseminação e a prática do bullying. Essa relação de poder está ligada a fatores econômicos, sociais, raciais, orientação sexual, forma física, entre outros. Nesse sentido, foi encontrada uma resposta do (P14) que relata sobre esse comportamento agressivo e repetitivo que advém dessa prática.

Ao analisar as questões, L3 e L36 responderam que o bullying é uma violência, no entanto, relacionaram o bullying a uma violência verbal.

Sim, é uma forma de machucar e prejudicar a mente do indivíduo, falando coisas que o deixam para baixo e triste (L3).

Sim, uma violência ao meu ver verbal. Por que ela ofende o outro indivíduo (L36).

Como demonstrado na literatura, o bullying se caracteriza como todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação, adotadas por um ou mais estudantes contra outro, causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima (Abrapia, 2008).

O Quadro 2 contempla a segunda unidade de análise da primeira subcategoria analisada e é identificada a partir da pergunta “O que você entende por bullying?”.

Quadro 2 – Subcategoria: conceitos teóricos e práticos. Unidade de Análise: compreensão de bullying

Unidade de Análise	Excertos
Compreensão de bullying	<p>É uma prática muito comum na sociedade tornando-se um modo de violência física e psicológica (L11).</p> <p>É uma violência que afeta o psicológico e o físico (L24).</p> <p>Entendo o bullying como uma violência (L28).</p> <p>Violência com o intuito, tendo por motivação humilhar e desmoralizar as vítimas, podendo ser violência verbal ou física (L29).</p> <p>É uma forma de violência com outra (L34).</p> <p>Violência psicológica e física causada sem motivos e com cunho vexatório (L41).</p> <p>Uma forma de oprimir a pessoa, violência física e/ou psicológica (L46).</p>

Elaboração: Samara Maria Pereira (2024)

Sobre a percepção inicial acerca do bullying, identificada a partir da pergunta “O que você entende por bullying?”, é possível observar que apenas 12% dos respondentes relacionaram o bullying à violência. Contudo, foi possível observar que alguns respondentes relacionaram o bullying aos conceitos de violência, no entanto, em seus excertos, consideraram o bullying como a capacidade de apelidar e diminuir o outro por causa da sua aparência física, além de citar o bullying como forma de preconceito e exclusão (L1, L5, L10, L21, L26, L35, L39, L42 e L48).

Bullying é um tipo de preconceito (L1).

Entendo que é zoar alguém por suas características, opiniões, decisões e etc. (L5).

É um ato usado pelos covardes para ser usado nos mais fracos, onde o agressor usa muitas vezes inseguranças da vítima contra ela (L10).

É algo quando a pessoa ofende a outra, como por exemplo chamando de gordo, magro, etc. (L21).

O bullying é uma forma de excluir uma pessoa seja pela aparência, etnia ou nacionalidade (L26).

Brincadeiras de mal gosto, chacotas, falas ofensivas e agressivas (L35).

Comentários maldosos, falta de respeito, oprimir outras pessoas (L39).

Ofender, fazer piadas sobre algo que outra pessoa não gosta e se sente desconfortável, agressão, preconceito e entre outros (L42).

Comentários negativos acerca de outra pessoa, seja por aparência, alguma mania, algo característico da pessoa. Tem a finalidade de ridicularizar alguém frente algo pessoal (da pessoa atacada/ofendida) (L48).

Diante da primeira subcategoria, conceitos práticos e teóricos, percebeu-se que os licenciandos apresentaram conhecimento superficial e simplificado sobre a violência e o bullying e, também, sobre a sua relação no ambiente escolar. No que tange à definição de bullying, foi possível observar que poucos respondentes relacionaram a palavra “violência” aos conceitos de bullying. Contudo, alguns respondentes consideraram o bullying como a capacidade de desrespeitar, apelidar e diminuir o outro por causa da sua aparência física, e relacionaram o bullying como uma violência verbal. Apesar disso, a literatura mostra que se trata de algo muito mais grave do que apelidar um colega. Isso demonstra que a formação inicial não tem contemplado ou formado para essa temática. Por isso, os respondentes consideram a importância desse estudo para a sua formação e que isso irá colaborar com suas práticas futuras.

A segunda subcategoria, formação inicial, é composta pela unidade de análise: disciplinas. Nessa unidade de análise, os respondentes foram questionados sobre quais disciplinas abordaram esse fenômeno durante a sua formação. O Quadro 3 apresenta os excertos dessa unidade.

Quadro 3 – Subcategoria: formação inicial. Unidade de Análise: disciplinas

Unidade de Análise	Excertos
Disciplinas	<p>Não (L1).</p> <p>Sim, na prática de Ensino I e II, como também no estágio Supervisionado.</p> <p>Não (L14).</p> <p>Não, faltam abordagens e discussões sobre o assunto (L5).</p> <p>Não tive, mesmo estando no último ano de curso nunca falamos sobre o assunto, nem nas aulas, nem na universidade (L6).</p> <p>Relações étnicas raciais, abordando superficialmente contra negros e indígenas e didática, mas superficial (L8).</p> <p>Não tive disciplinas que abordaram a temática (L12).</p> <p>Sim, método de ensino em biologia, tópicos de direitos educacionais, neurociência onde aprendemos ações que devemos e não devemos tomar em cada situação (L38).</p> <p>Sim, mas foram poucos comentários sobre, sendo a maioria mostrando como um professor não deve agir com os alunos, e não como agir quando os próprios alunos cometem bullying (L41).</p> <p>Sim, durante as aulas de neurociência (L43).</p> <p>Acho que tópicos de direitos educacionais e educação especial, foi uma matéria no 1º período (L44).</p> <p>Neurociência da aprendizagem, tópicos de direitos educacionais (L45).</p> <p>Sim, tópicos de direitos educacionais, discussões acerca do panorama atual de casos de violência nos ambientes escolares (L49).</p>

Elaboração: Samara Maria Pereira (2024)

Acerca das disciplinas dos cursos de licenciatura, 55% dos respondentes alegaram que não tiveram nenhuma disciplina que abordou a temática da violência e/ou do bullying. L39, L40 e L42 indicaram que tiveram disciplinas que contemplaram a temática, no entanto, não lembraram o nome delas. No total, 14% responderam que a disciplina de “Psicologia da Educação” abordou o tema, enquanto 4% afirmaram que a disciplina de “Didática” contemplou e outros 4% disseram que sim, no entanto, não mencionaram qual disciplina.

Sim, mas foi no início da graduação, não me lembro (L39).

Sim, tive discussão sobre duas matérias diferentes (L40).

Sim, principalmente durante as matérias de licenciatura, porém foram poucas perto do que é necessário (L42).

De acordo com os licenciandos, em algum momento as disciplinas citadas contemplaram os estudos da violência e do bullying. Contudo, pontuaram que ocorreu de maneira breve, como: “Breve abordagem do tema, porém sem aprofundamento” (L7). Para Gonçalves e Andrade (2020), no currículo dos cursos de formação inicial de professores, as discussões acerca do bullying não são realizadas de forma sistematizada, sendo as

questões comportamentais e a ação docente diante dessas situações pouco discutidas. A pesquisa empírica dialogou com esse aspecto teórico.

A terceira subcategoria, impactos e implicações, é composta pela unidade de análise: Quais os impactos e implicações ao estudar sobre a temática? Nessa unidade de análise, os licenciandos foram questionados sobre os impactos e as implicações do licenciando estudar a temática do bullying durante a sua formação inicial. O Quadro 4 apresenta os excertos dessa unidade.

Quadro 4 – Subcategoria: impactos e implicações. Unidade de Análise: Quais os impactos e implicações ao estudar sobre a temática?

Unidade de Análise	Excertos
Quais os impactos e implicações ao estudar sobre a temática?	<p>Ajudará a saber lidar de forma adequada com essas situações (L1).</p> <p>Ele vai estar preparado para esta situação, vai conduzir de forma correta e ágil. E no momento que perceber algo já vai ter controlado para não se agravar o bullying (L3).</p> <p>Saber lidar com essa questão de uma forma natural e poder ajudar os alunos a não cometerem bullying (L5).</p> <p>A melhor preparação do professor quando se encontrar em atividade, com base e conhecimento prévio acadêmico (L7).</p> <p>O professor conseguir lidar melhor com esses desafios na sala de aula de forma imediata (L9).</p> <p>Será um profissional capacitado para lidar com seus alunos e promover um ambiente mais agradável (L15).</p> <p>O preparo e conhecimento para evitar essas situações (L22).</p> <p>O professor deve entender a gravidade do tema por isso é um tema importante a ser trabalhado (L26).</p> <p>Ensinar de maneira adequada o que é bullying, suas características e a importância de combate-lo. E também saber lidar com isso caso ocorra em sala de aula (L32).</p> <p>Entender melhor e aprender como “trabalhar” com os alunos (L34).</p> <p>Saber como agir com seus alunos para não praticar bullying com eles e para identificar se este tipo de situação ocorre em sua sala de aula, para que possa resolvê-la (L41).</p>

Elaboração: Samara Maria Pereira (2024)

Os respondentes relataram sobre a importância de estudar o bullying para que possam direcionar as situações que ocorrem no ambiente escolar diariamente, como: “Saber lidar, orientar e abordar essa temática da melhor maneira possível” (L12) e “Com estudo sobre o bullying, o professor saberá lidar com essas situações em sala de aula” (L25).

Discutir sobre o bullying se torna imprescindível e traz impactos positivos para a formação do professor, pois possibilitará que o licenciando aprenda conceitos teóricos e práticos sobre essa temática e ao se deparar em uma situação recorrente de bullying saiba lidar e direcionar de forma justa e dialogal com seus alunos. Candau (2002) disserta que o professor necessita estar sempre pronto para falar de violência, nesse sentido, ele precisa estar a par dos problemas que ocorrem dentro do ambiente escolar. Para tanto, esse profissional deve adquirir os conhecimentos com a teoria que se depara na licenciatura e com a sua prática durante a docência, buscando conhecer o meio em que está inserido para poder exercer a sua função.

O professor irá enfrentar situações diárias de violência e bullying no ambiente escolar e para isso precisa estar preparado para lidar com esse fenômeno, segundo a compreensão de L2, L44, L47 e L48.

Preparar psicologicamente para a situação que poderá enfrentar (L2).

Consegue identificar as ocorrências, pode interferir, pode conversar abertamente com os alunos, e pode ajudar aquele aluno que está passando por essa situação (L44).

O impacto é que o licenciando vai tendo um conhecimento que vai se aprofundando com o tempo, assim, para esse futuro profissional o impacto será enorme. Esse profissional terá uma abordagem totalmente diferente (L47).

Quando se está munido do que fazer, é mais fácil a chance de conseguir auxiliar e solucionar, trazendo medidas para o caso (L48).

Segundo Trevisol (2016), o trabalho do professor é essencial, pois é considerado o alicerce na vida do aluno, o orientador, o amigo, o modelo. A forma como o professor age e pensa é tido como exemplo, como algo a ser seguido. Os professores são responsáveis por orientar, por mediar e por auxiliar no processo de construção de valores (Trevisol, 2016).

Ao analisar as respostas em cada pergunta, foi possível perceber que a formação inicial não está preparando adequadamente o licenciando para atuar frente às questões de violência e do bullying no ambiente escolar. Os licenciandos não dominam conceitos teóricos e práticos da temática em questão, além de tudo, em suas respostas, demonstram que acreditam que é necessário trabalhar o bullying e a violência na formação inicial, mas não trazem justificativas e nem como trabalhar em sala de aula por meio de intervenções e atividades. Constatata-se que trabalhar a temática ainda na formação inicial é necessária para que o professor se aproprie da temática, além de conseguir identificar, prevenir e combater o bullying no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência tem gerado graves consequências nas instituições educacionais. Esse fenômeno modifica direta e indiretamente o cotidiano escolar e, consequentemente, as relações que são estabelecidas nesse espaço, inclusive quanto à qualidade da educação (ensino-aprendizagem). Para tanto, se faz necessário que o professor se aproprie dos conhecimentos teóricos e práticos sobre a violência e o bullying para que saibam intervir, combater e prevenir esse fenômeno no ambiente escolar.

Ao analisar as respostas em cada pergunta, foi possível perceber que a formação inicial não está preparando adequadamente os licenciandos para às questões de violência e do bullying no ambiente escolar. Além disso, identificou-se que, acerca da percepção inicial, os respondentes apresentaram conhecimento superficial em relação às definições de violência e de bullying e a sua relação, sendo que essa é uma questão relevante, visto que o professor precisa entender a relação entre a violência e o bullying no ambiente escolar para que possa se apropriar dos conceitos e agir diante da problemática.

Por meio dos resultados, foram analisadas quais disciplinas, ao longo da graduação, contemplaram a violência e o bullying no ambiente escolar. Verificou-se que não há nenhuma disciplina com esses temas e quando existiram momentos de abordagem do assunto, ocorreram de maneira superficial, como fica evidente pelos excertos dos participantes. Levando em consideração que é um conhecimento básico para os licenciandos, observa-se a existência de lacunas que devem ser preenchidas em relação à formação inicial de professores acerca da temática, já que esse fenômeno se alastrou principalmente para o ambiente escolar. O professor

precisa estar preparado para agir frente a essas situações, para que saibam diagnosticar, prevenir, combater e intervir com ações sistematizadas e eficazes.

Conclui-se que o bullying é uma violência que resulta em sérias implicações no ambiente escolar e que necessita ser identificada por meio de formação de professores, estudos e pesquisas e políticas públicas específicas de prevenção e combate ao bullying, para que a escola, professores, alunos e comunidade escolar possam agir frente a essas situações para tornar o ambiente mais seguro e acolhedor.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, M.; Rua, M. das G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO no Brasil, 2002.
- Abrapia. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. **Bullying**. 2008. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/conceituacao21.htm>> Acesso em: 19 de jun de 2023.
- Almeida, F. A.; Pereira, W. F. **Bullying e a violência no contexto escolar**: reflexões, análises e pesquisas. São Paulo: Científica Digital, 2024.
- Candau, V. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- Fante, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. São Paulo: Verus, 2005.
- Faraj, S. P.; Costabeber, L. S. C.; Nascimento, K. B.; Aguiar, L. C. C. Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, v. 54, n. 2, p. 165-172, jul./dez. 2021.
- Fernandes, P. H. C. A compreensão da violência e da insegurança urbana. **Agenda Social** (UENF), v. 14, p. 173-192, 2020.
- Ferrão, A. A. **A violência na escola e o seu papel na socialização**. 2011. Dissertação (Mestrado) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2011.
- Gisi, M. L.; Vaz, F. A. B.; Valter, C. C. N. Bullying: um desafio para a formação de professores. In: ANDEP - SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL. 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: UCS, 2012.
- Gonçalves, C. C.; Andrade, F. C. B., Currículo da formação docente inicial e o manejo do bullying na escola. **Revista espaço do currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 241-252, 2020.
- Haviaras, M. **A formação inicial de futuros pedagogos em Instituições de Ensino Superior privadas do município de Curitiba para a utilização de tecnologias educacionais**. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2019.
- Lopes Neto, A. A. Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, 2005, Copia 81 Caderno, 5, p. 164-172.
- Matos, M. G.; Negreiros, J.; Simões, C.; Gaspar, T. Definição do problema e caracterização do fenômeno. In: Filho, H. C. FILHO; Ferreira, C. (Org.). **Gestão de problemas de saúde em meio escolar**: violência, bullying e delinquência (v. 3, p. 23-53). Lisboa: Coisas de Ler, 2009.
- Moraes, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

Moraes, R.; Galiazzi, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.

Pereira, Samara Maria. **Bullying e formação inicial de professores em uma universidade pública paranaense**. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), 2025.

Silva, E. N.; Rosa, E.C. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. V. 17, n. 2, p. 329-338, Julho/Dez. 2013.

Trevisol, M. T. C.; Campo, C. A. Verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 275-283, maio/ago. 2016.

Tognetta, L.; Daud, R. Formação docente e superação do bullying: Um desafio para tornar a convivência ética na escola. **Perspectiva**, v. 36 n. 1, p. 369-384, 2018.